

Defesa da Vida ^{Samuel} instala assembléia

Com a presença das mães de Marcellus Gordilho, assassinado pela PM na Cidade de Deus, e de Maurício Pencak, preso na Polícia Federal sob a acusação de atirar pedras no presidente Sarney, foi instalada ontem, na OAB, assembléia em Defesa da Vida que combaterá a violência, principalmente a policial, no Estado, e lutará pela derrubada da aplicação da Lei de Segurança Nacional.

Diversos setores da sociedade — Famerj, Faferj, escritores como Antonio Houaiss e Antonio Callado; artistas como Lucélia Santos, Osmar Prado e Sérgio Ricardo, além do bispo de Nova Iguaçu, d. Mauro Morelli, estiveram presentes ao ato. A assembléia pretende reunir-se mensalmente, para discutir casos de violência, dando assessoria jurídica aos que precisarem. No próximo dia 17, todos os integrantes da assembléia participarão de

uma manifestação na Cinelândia, em defesa da Constituinte.

Marcha ao Palácio — Ao lado do presidente da OAB, Carlos Maurício Rodrigues, d. Mauro Morelli afirmou que “a Baixada não pode ser criminalizada e tratada como reduto de marginais. Ali foi o centro de refúgio de alguns políticos que destruíram aquela população. Por isso, em setembro (15/9 é a data marcada pelo governo estadual para acabar com a violência), marcharemos ao Palácio do Governo para provar que o povo da Baixada tem compromisso com a vida. Aqueles que destruíram o povo tem seus dias contados. Eles serão derrotados.”

A atriz Lucélia Santos leu o manifesto redigido por d. Mauro Morelli, que dizia: “O estado de direito democrático se caracteriza por garantir a vida humana com dignidade e liberdade, assegurando igualitária participação no processo eco-

nômico e social, sendo seu dever eliminar estruturas marginalizantes que estabeleçam privilégios e oprimem os mais fracos.” No final, Lucélia pediu eleições diretas.

A mãe de Marcellus Godilho, Regina, sugeriu a criação de um comitê de apoio às testemunhas, pois no caso de seu filho, aqueles que presenciaram seu assassinato, estão ameaçados de morte.

Anita, mãe de Maurício Pencak, que juntamente com Danilo Groff, está preso na Polícia Federal, sob a acusação de atirar pedras no presidente Sarney, garantiu que tem esperança nos advogados e que seu filho deve sair na segunda-feira. Ela aplaudiu a iniciativa de criar a assembléia, cujos integrantes criticaram duramente a aplicação da Lei de Segurança Nacional, no caso de Maurício, e também a violência policial contra a população nos últimos meses.

— Nós acreditamos que essa violência da polícia contra a população, é apenas o método conservador e de nada adiantará para solucionar os problemas. A população não é marginal e, além disso, com as invasões de favelas que vêm acontecendo, muitos inocentes e crianças saem feridos e mortos devido à truculência. A Assembléia em Defesa da Vida também tratará disso — explicou Chico Alencar, ex-presidente da Famerj.

Márcio de Carvalho, presidente do Caco, denunciou o espancamento de um colega, Jorge Luís de Oliveira, no último dia 30 de junho, quando saía do banco e uma bomba de gás lacrimogêneo explodiu aos seus pés, durante o quebra-quebra dos ônibus. O estudante foi levado à Polícia Federal e lá, novamente agredido. O diretor da Faculdade de Direito pediu providências ao comandante da PM, segundo o estudante.